



UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE FEIRA DE SANTANA

EDILANE DOS SANTOS CARNEIRO

EVANÍ RAMOS GORDIANO SANTANA

PÂMELA DE SANTANA RAMOS

**BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Unidade de Ensino Superior de Feira de
Santana como requisito para a obtenção
do título em licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof^a Ma. Nivia Bomfim
Queiroz Rodrigues

Coorientador: Prof^a Ma. Viviane França

EDILANE DOS SANTOS CARNEIRO

EVANÍ RAMOS GORDIANO SANTANA

PÂMELA DE SANTANA RAMOS

**BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Unidade de Ensino Superior de Feira de
Santana como requisito para a obtenção
do título em licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof^a Ma. Nivia Bomfim
Queiroz Rodrigues

Coorientador: Prof^a Ma. Viviane França

CONCEIÇÃO DO COITÉ
2021

EDILANE DOS SANTOS CARNEIRO

EVANÍ RAMOS GORDIANO SANTANA

PÂMELA DE SANTANA RAMOS

**BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso ministrado pelo(a) Professor(a) Ma. Nivia Bomfim Queiroz Rodrigues como requisito para a obtenção da licenciatura em Pedagogia da Unidade de Ensino superior de Feira de Santana.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr.(a) _____

Professor Dr.(a) _____

RESUMO

Esta pesquisa visa analisar a importância da atividade lúdica como os jogos e brincadeiras na aprendizagem na educação infantil contribuindo de forma significativa no desenvolvimento socioafetivo e cognitivo das crianças. Com base nisso foi empregado uma pesquisa bibliográfica qualitativa, para a coleta e tratamento dos resultados.

O brincar é uma linguagem natural de toda e qualquer criança, fazendo parte de seu dia a dia, as brincadeiras contribuem para a autoestima da criança, bem como possibilitam a construção da personalidade.

Concluimos por meio dos estudos e pesquisas realizadas, que os jogos, as brincadeiras e os brinquedos têm uma relevância fundamental e significativa no desenvolvimento e na aprendizagem integral das crianças da educação infantil, tornando-se um instrumento indispensável para a prática pedagógica do educador.

Palavras-chave: Educação Infantil, brinquedos e brincadeiras, aprendizagem.

ABSTRACT

This research aims to analyze the importance of recreational activities like plays and games in childhood education, learning significantly contributing in the socio-affective and cognitive development is children. Based on this, a qualitative bibliographic research was used for the collection and treatment of results.

The playing is a natural language from each and every child, being part of their daily lives, the games contribute to the child's self-esteem, as well as enabling the construction of personality.

We conclude through the studies and researches carried out, that games, plays and toys have a fundamental and significant relevance in the development and integral learning of children in kindergarten, becoming an indispensable tool for the educator's pedagogical practice.

Keywords: Early childhood education, toys and games, learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	8
1.1 Educação infantil: conceito e história.....	8
1.2 Aprendizagem na educação infantil	10
2 METODOLOGIA	14
3 DADOS DA PESQUISA	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	19

INTRODUÇÃO

Durante toda a trajetória dentro da universidade, tivemos um breve contato com a teoria sobre o lúdico no desenvolvimento educacional das crianças, durante a prática em escolas dentro da sala de aula, foi ainda mais forte o convívio com esse assunto. Perante isso, e de todo o conhecimento prévio fazendo a correlação da prática e da teoria, a decisão do tema envolvendo as brincadeiras e os brinquedos na educação, e em especial na infantil. A motivação veio por já ter um conhecimento prévio do assunto.

Na primeira sessão o trabalho foi intitulado com o tema brinquedos e brincadeiras na construção da aprendizagem na educação infantil, inicialmente buscamos abordar as categorias analíticas, na perspectiva de discorrer como iniciou-se a Educação Infantil no Brasil, explanando como se deu o surgimento das instituições escolares, a visão que a sociedade tinha sobre as crianças, ressaltando também algumas Leis, que defendem o uso de jogos e brincadeiras na educação infantil.

Apresentamos como acontece a construção da aprendizagem por meio de brinquedos e brincadeiras, com o intuito de enfatizar a importância da utilização das brincadeiras no processo do desenvolvimento afetivo, social, cognitivo, e motor das crianças.

Na segunda sessão procurou-se analisar a fundo como as atividades lúdicas podem influenciar no desenvolvimento das crianças e verificar os benefícios da ludicidade no contexto infantil, por meio de uma pesquisa bibliográfica, sob uma abordagem qualitativa, onde tivemos como referência importantes estudiosos sobre esta temática, tais como: Kishimoto(2010), Vygotsky, além de importantes documentos os quais nortearam nossa pesquisa, com ela ressaltamos algumas definições importantes dos brinquedos e brincadeiras no processo de aprendizagem. Nos seus primeiros anos de vida, as crianças já ingressam no mundo das brincadeiras, quando as mesmas iniciam o contato com outras crianças as brincadeiras se afluam e se modificam fazendo o uso também dos jogos.

Na terceira sessão os dados coletados nessa pesquisa, salientam que os jogos, brinquedos e brincadeiras, contribuem para a construção do conhecimento podendo

ser usados no processo de ensino e aprendizagem como recursos pedagógicos principalmente na área da educação infantil.

A ludicidade é um assunto que vem conquistando, cada vez mais, no panorama nacional, essencialmente na educação infantil, pelo fato de o brinquedo ser a essência da infância e seu uso permitir um trabalho pedagógico que possibilita a conquista do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento.

É brincando que a criança aprende, pois ela faz o que gosta, portanto, o prazer está interligado com o aprender. É na brincadeira que a criança aprende a conviver em grupo, aprendem sobre regras e a lidar melhor com futuras frustrações, a motivar e a elevar a autoestima.

Na quarta sessão concluímos que esta pesquisa busca enfatizar a importância do uso de brinquedos e brincadeiras, visto que esta é uma ação fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, no entanto, faz-se necessário que a escola e toda comunidade escolar oportunize condições adequadas, com a intenção de promover o desenvolvimento socioemocional, físico e mental da criança.

1. BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 Educação infantil: conceito e história

A educação infantil configura-se como a primeira etapa da educação básica constituindo-se como um direito de toda criança. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei 9394/1996, Art. nº 29 é a Educação Infantil, “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

No decorrer dos anos, a educação infantil no Brasil passou por inúmeras mudanças, antes vista como apenas um espaço para dar assistência e ensinar noções de higiene, hoje passa a exercer uma função educativa.

Historicamente, mais precisamente durante a Idade média, a criança era tratada como um adulto em miniatura, já no Renascimento, no decorrer do século XVII houve uma “separação” do adulto e da criança, por meio do processo de escolarização, nesse período começaram a aparecer as primeiras mudanças acerca do que realmente é a infância, mas só no final do século em que houve uma evolução significativa em relação a criança, onde suas peculiaridades e fragilidades foram notadas, bem como, uma certa preocupação com seu processo de construção e formação na sociedade.

Alguns aspectos contribuíram bastante para o processo de construção da educação infantil, tais como, o trabalho feminino, questões econômicas e também a modificação na concepção de infância, todavia, apesar de ter acompanhado o processo de evolução da educação infantil no mundo, no Brasil ela possui suas características próprias. Como vimos, a entrada de mulheres no mercado de trabalho, exerceu uma grande influência para a construção da educação infantil brasileira.

Com o crescimento das vagas de trabalho para o público feminino, as mulheres sentiam-se obrigadas a deixarem seus filhos com “criadeiras”.

Uma tomadeira de conta, ou criadeira, não é uma mulher qualquer. Sobra-lhe esperteza e ascendência moral sobre aquelas que lhe confiam os filhos. Tem seu preço fixo e não transige. São geralmente velhas, vizinhas das empregadas ou moradoras nas mesmas estalagens que, durante o dia, mediante retribuição, cuidam dos filhos das que vão trabalhar. Algumas são ignorantes e más, outras portadoras talvez de doenças contagiosas, que só por interesse ou necessidade sujeitam-se a tal mister; outras, finalmente, são boas e carinhosas. (Vasconcelos & Sampaio, 1938)

Consideradas mulheres que cuidavam de muitas crianças ao mesmo tempo, na maioria das vezes sem condições mínimas de higiene, culminando na morte de muitas dessas crianças. Como forma de prevenção a essa mortalidade infantil, a qual estava acontecendo frequentemente, foram construídas creches com o intuito de resolver este problema.

Parte da história da educação infantil nos mostra que as creches, jardins da infância ou escolas maternais configuravam-se apenas como instituições de cuidado e somente muito depois passou a exercer também um papel pedagógico.

Educar e cuidar, duas ações separadas na origem dos serviços de atenção à criança pequena, tornam-se, aos poucos, duas faces de um ato único de zelo pelo desenvolvimento integral da criança. Cuidar e educar se realizam num gesto indissociável de atenção integral. Cuidando, se educa. Educando, se cuida. Impossível um sem o outro. (DIDONET, 2011, p.13)

O processo de compreensão sobre a real importância do educar na infância passou por uma construção e reconstrução intensa, contudo ainda há muito o que avançar. Mas evoluiu bastante ao compreender que o cuidar e o educar são duas ações que se complementam entre si.

Houve um avanço expressivo na legislação, quando a mesma passou a reconhecer a criança como um sujeito de direitos, incluindo também o direito à educação de qualidade desde o nascimento.

O primeiro grande marco na história da educação infantil, se deu com a constituição de 1988, que reconheceu a creche e a pré-escola como parte do sistema educacional do país. Dois anos após, houve a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8069/1990.

Para Ferreira (2000, p. 184), essa Lei foi extremamente importante pois:

Inseriu as crianças e adolescentes no mundo dos direitos humanos. O ECA estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças. Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento.

Em suma, o ECA criou mecanismos eficazes para a realização dos direitos da criança no nosso país, colocando em ênfase a criança como cidadã, como sujeito de direitos, a qual está em processo de desenvolvimento e formação.

Outro marco importante veio em 1996 com a LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a qual estabeleceu a educação infantil como dever dos municípios, em sub faixas, como creche para as crianças de 0 a 3 anos e pré-escola para as de 4 a 5 anos e 11 meios.

1.2 Aprendizagem na educação infantil

A origem da aprendizagem vem de um processo que se encontra no meio natural e social, incluindo os costumes que formamos e a assimilação de valores culturais ao longo do processo de inserção social.

Segundo De Aquino (2007), “a aprendizagem refere-se à aquisição cognitiva, física e emocional, e ao processamento de habilidades e conhecimento em diversas profundidades, ou seja, o quanto uma pessoa é capaz de compreender, manipular, aplicar e/ou comunicar esse conhecimento e essas habilidades” (DE AQUINO, 2007, P.6)

Segundo Illeris (2013), “Qualquer processo que, em organismos vivos, leve a uma mudança permanente em capacidades e que não se deva unicamente ao amadurecimento biológico ou ao envelhecimento” (ILLERIS, 2013, p.3). Sendo assim, podemos concluir que a aprendizagem pode ser definida como o ato de aprender ou possuir conhecimentos de experiências ou de algum método de ensino.

O processo de aprendizagem pode ser entendido por meio de diferentes perspectivas, mas independentemente da prioridade que dão a determinados fatores, um aspecto comum presente nas teorias da aprendizagem é a ligação entre as representações e condições internas do sujeito as situações externas a ele. Tendo em vista a ação do sujeito sobre o meio e a maneira como cada qual organiza, aprende e interioriza as informações de uma determinada realidade.

A aprendizagem sucede em uma transformação que tem como suporte as experiências no mundo a partir das interações estabelecidas. Com isso, podemos conceituar que a aprendizagem pode ser definida como o processo de aquisição de informações, habilidades, valores, conhecimentos e atitudes possibilitados por meio do estudo, do ensino e da experiência. A respeito da experiência, alguns autores relatam sobre a conexão entre o aprender e a afetividade.

Segundo La Taille (1992, p.), um dos primeiros autores que indagou as teorias sobre afetividade e a cognição como aspectos funcionais separados foi Jean Piaget (1896-1980). Para ele existe dois componentes: o cognitivo e o afetivo, que é considerado o desenvolvimento intelectual. O desenvolvimento cognitivo é colateral do desenvolvimento afetivo. Piaget (1995) relata que elas são inseparáveis, pois, defende que toda ação e pensamento consentem um aspecto cognitivo, representado

pelas estruturas mentais, e um aspecto afetivo, representado por uma energética, que é afetividade.

Vygotsky (1992), propôs a formação de uma nova psicologia, fundamentada no materialismo dialético e histórica. Nos seus estudos se aprofundou sobre o funcionamento dos aspectos cognitivos dos aspectos cognitivos, sendo mais claro, focou nas funções mentais e as de consciência. Ele usa um termo para se referir aos processos como atenção, pensamento, memória e percepção. Esse termo é conhecido como função mental.

Para uma aprendizagem significativa na Educação Infantil é de grande importância os jogos, brincadeiras e brinquedos, eles são usados como recursos para o desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas, afetivas, motoras e sociais. Psicólogos, professores e pedagogos, consideram os jogos e brincadeiras uma excelente ferramenta de motivação para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, ajudando no raciocínio lógico entre outras habilidades.

Segundo Kishimoto (1999) o brinquedo pode assumir duas funções principais: a lúdica e a educativa.

Dentro da função lúdica, o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente. A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. Já na função educativa, o brinquedo ensina a qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

O brinquedo pode ser compreendido como qualquer objeto na qual é usado a ação lúdica do brincar, auxiliando na brincadeira seja por meio da imaginação, exploração do material e a criatividade de quem brinca. De acordo com KISHIMOTO (1994) o brinquedo é representado como um “objeto suporte de brincadeira”.

O brincar é algo espontâneo, natural e próprio da criança e que não haveria como entender a vida da mesma sem brinquedo. É preciso destacar que o brincar não é apenas uma atividade natural é sobretudo uma atividade social e cultural, é uma forma de a criança encontrar o mundo físico e social.

O brincar é a atividade principal do dia a dia para as crianças. Pois neste momento a criança toma decisões, expressa sentimentos, valores, conhece a si, os outros e o mundo, repete ações prazerosas, partilhar brincadeiras

com o outro, expressa sua individualidade e identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como a ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolve r. (KISHIMOTO,2010 pág.1)

Os jogos e brincadeiras contribuem para que a criança construa suas próprias aprendizagens, auxiliando no processo de pensar, imaginar e se relacionar com as outras crianças.

A atividade lúdica é primordial na educação infantil pois é através das brincadeiras e brinquedos que a criança irá desenvolver habilidades para a construção da sua aprendizagem. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, volume 1:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22)

É notável que estimular e orientar a brincadeira favorece no desenvolvimento infantil na interação entre seus pares permitindo que elas se expressem se socializem, aprendam a cumprir regras, e viver em sociedade. É importante ressaltar que a criança já tenha algumas dessas habilidades vivenciadas no ambiente familiar. Observa-se no RCNEI, volume 2:

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmos, dos outros e do meio em que vivem (BRASIL, 1998, p. 15).

Nesse sentido as escolas da Educação Infantil devem favorecer o ambiente físico, social acolhedor e atrativo onde as crianças se sinta seguras para explorar e vencer desafios. Na Educação Física, não deve considerar apenas o prazer dentro

dos jogos e brincadeiras, mas essencialmente auxiliar no processo de desenvolvimento cognitivo, motor, social, físico e dos raciocínios lógicos.

2. METODOLOGIA

O presente artigo define-se pelo estudo da pesquisa com a finalidade Básica Estratégica como propósito aprofundar os conhecimentos sobre o tema já existente, o estudo discorreu sobre a importância do jogos, brincadeiras e brinquedos na educação infantil, buscando entender e aprimorar seus efeitos e a importância dos mesmos para a construção da aprendizagem.

Durante o período desta graduação, acompanhamos leituras e aulas que fizeram entender, identificar, analisar e descrever a importância dos brinquedos e das brincadeiras, em um contexto geral, e principalmente na construção da aprendizagem dentro da educação infantil, instigando assim o desejo de aprofundar nosso conhecimento a respeito desse tema.

O estudo desenvolveu-se por meio de pesquisas bibliográfica e documental, foi feito um levantamento de informações a partir de livros, artigos e outras matérias bibliográficas, bem como, consultas à documentos legais com leis, pareceres, diretrizes e estatutos, podemos fazer uma análise dos dados coletados, relacionando e interpretando os conceitos de tudo que descobrimos, contudo o pesquisador irá através de seus conceitos estudados discorrer do trabalho.

A pesquisa bibliográfica, conforme Amaral (2007).

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p. 1).

Podemos ressaltar que a pesquisa bibliográfica foi a base para o nosso trabalho, pois ela influenciou os passos seguintes para a construção do desenvolvimento teórico. A mesma foi de grande importância para o aprimoramento do conteúdo pois a partir das leituras feitas em artigos, documentos, revistas, livros, sites confiáveis como Sciello, Google Acadêmicos pudemos analisar as contribuições

existente sobre o tema da pesquisa. Através das categorias pudemos fazer as pesquisas específicas sobre cada uma delas.

A referida pesquisa se enquadrou na proposta de uma abordagem qualitativa, pois tem como critério a compreensão e análise do problema já existentes, tendo como foco a interpretação dos dados analisados. Para Beuren (2006, p. 91) o uso da pesquisa qualitativa permite “estudos que empregam uma metodologia qualitativa podendo descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

3. DADOS DA PESQUISA

Inicialmente foram realizadas pesquisas em fontes confiáveis como, Scielo, Google Acadêmico, site como Brasil escola, onde foram procuradas mais informações acerca do processo de aprendizagem através de brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. Foi feita uma seleção de alguns artigos, dentre eles os que mais agregam para o nosso projeto acadêmico, artigos esses firmaram-se como base da nossa fundamentação teórica, juntamente com os conhecimentos já adquiridos durante toda a trajetória universitária.

Os dados coletados nesta pesquisa compreendem que os brinquedos e brincadeiras são importantes instrumentos no processo da aprendizagem da criança na educação infantil. Segundo o RCNEI, Brasil, (1998), “Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia.” Dessa maneira a criança ao brincar aprende a conhecer, a fazer, e a ser, auxiliando na construção da autonomia, reflexão e criatividade.

Ao pesquisar e examinar a importância dos brinquedos e brincadeiras na educação infantil e sua importância na construção da aprendizagem constatou-se que o lúdico coopera de maneira significativa no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a capacidade de criar, inventar e imaginar.

A pesquisa bibliográfica ocorreu por meio de uma revisão de literatura detalhada, sobre a importância dos brinquedos e brincadeiras referente ao ensino da educação infantil. O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 58) destaca a importância de valorizar

atividades lúdicas na Educação Infantil, visto que “as crianças podem incorporar em suas brincadeiras conhecimentos que foram construindo”.

Acredita-se que o indivíduo tem o seu desenvolvimento motor e cognitivo pelas habilidades conquistadas ao decorrer do seu crescimento educacional, relacionado com o brinquedo e brincadeira. Kishimoto (2010), considera a brincadeira uma ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Conforme aponta Kishimoto (2010, p. 27); “Quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana e entra no mundo imaginário”. Fica claro que ao brincar, o mundo para as crianças torna-se mais encantador, pois os jogos e brincadeiras empregados de maneira pedagógica podem contribuir para as aprendizagens sociais e afetivas das crianças.

Como mencionado durante a fundamentação teórica, constatamos também o favorecimento de leis, as quais garantem o direito de brincar de toda e qualquer criança, visto que a brincadeira reúne todas as condições necessárias para o desenvolvimento integral dos mesmos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n 8.069 de 13 de junho de 1990 em seu artigo 16, estabelece o direito a “brincar, praticar esportes e divertir-se”. Sendo assim a escola deve, juntamente com a coordenação pedagógica, que os professores criem atividades que envolvam o lúdico como instrumento pedagógico e que facilite a aprendizagem, considerando sempre os direitos e deveres das crianças.

Com base nos dados coletados constatou-se que o uso de brinquedos e brincadeiras é de grande relevância para a construção da aprendizagem na Educação Infantil, as crianças necessitam de um ambiente acolhedor e seguro, onde as mesmas possam superar desafios, dentro das instituições.

A utilização dos brinquedos e brincadeiras pode auxiliar o processo educacional dando maior flexibilidade, criatividade, estruturando redes de colaboração de aprendizagem. Ou seja, de uma maneira geral, criando na criança o desenvolvimento cognitivo e motor.

Em suma, ficou evidente que os brinquedos e brincadeiras devem ser integrados na consolidação da aprendizagem das crianças, visto que são elementos proporcionam a aquisição de conhecimentos os quais contribuem de maneira

significativa para a construção da personalidade, estimulando assim, novas aprendizagens as quais serão levadas e praticadas durante toda vida.

Desta maneira o estudo realizado tem significado importante, podendo servir de referência teórica para os professores e estudantes da área da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho de pesquisa, em primeira instância, foi compreender o que autores e pesquisadores dizem a respeito do jogo, brinquedo e brincadeiras como instrumento pedagógico pelos educadores da educação infantil.

Com base nas pesquisas bibliográficas percebe-se que é de grande importância o uso de brinquedos e brincadeiras na construção da aprendizagem na Educação Infantil.

Brinquedos e brincadeiras são recursos lúdicos significativos para o desenvolvimento educativo das crianças no processo de alfabetização. Por isso é importante que o docente saiba do significado dessas atividades lúdicas para as crianças, buscando dessa maneira, estratégias e metodologias as quais propiciem um aprendizado prazeroso, incentivando a interação e autonomia, onde as crianças possam atuar como sujeitos ativos.

Constatou-se neste trabalho que os brinquedos e brincadeiras devem fazer parte da vida integral da criança, pois são atividades que contribuem para a formação da personalidade e auxiliam em uma aprendizagem significativa. Eles possibilitam interação entre os sujeitos, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, cognitivo, social e cultural da criança.

Concluimos que este estudo teve o propósito de mostrar a grande importância de trabalhar às atividades lúdicas para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil e que o professor deve fazer uso das atividades lúdicas de forma planejada e direcionada para que ocorra a aprendizagem, proporcionando que as mesmas possam trabalhar de maneira livre incentivando na busca pelo conhecimento.

Sendo assim, por meio da pesquisa realizada ficou evidente que a brincadeira tem uma relação intrínseca com a infância, e constitui-se como uma ferramenta primordial no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. O brincar é uma maneira de comunicação e interação, é através dele que as crianças irão desenvolver capacidades indispensáveis para sua vida, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento de estruturas tanto cognitivas quanto motoras dos educandos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade. Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>> Acesso em: 10/10/2021.

ARAÚJO, Tânia Cristina Ferreira de. **Aprendizagem e Desenvolvimento Cognitivo: um estudo sobre a possibilidade de intervenção**. [Fundação Getúlio Vargas](#), Centro de Pós-Graduação em Psicologia. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 1989. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/9235/000056322.pdf?sequence=1>

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos acadêmicos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2006. p.91.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental**. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v.1.

_____. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental**. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 2.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: 2010.

_____. Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

NATEL, Maria Cristina et. al . **A Aprendizagem Humana: cada pessoa com seu estilo**. Rev. Psicopedagogia. São Paulo: 2013; 30(92): 142-8. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862013000200008

PIAGET, VYGOTSKY, WALLON. **Teorias psicogenéticas em discussão Yves de La Taille, Martha Kohl de Oliveira, Helousa Dantas**. 14° ed.- São Paulo: Summus, 1992.

TECENDO A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DO BRASIL INFANTIL. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/6685/5206>. Acesso 08, set. 2021.

VASCONCELOS, J. Freire de; SAMPAIO, Silveira. **Problemas médico-sociais da Infância: o comércio das criadeiras**. 1938. Disponível <http://www.fcc.org.br/pesquisa/jsp/educacaoInfancia/index.jsp>. Acesso em 19. set. 2021.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-conceito-de-infancia-ao-longo-da-historia-ocidental.htm>. Acesso em 15, set, 2021